

## Apresentação

Apresentamos o primeiro fascículo do volume 11 da *Signum: Estudos da Linguagem*, edição temática em que se privilegiam o Texto e o Discurso. Ainda que em diferentes enfoques, acreditamos que os textos desta edição apresentam um elemento articulador, pois buscam contribuir para mostrar como se estrutura discursivamente o social, conduzindo para uma interdisciplinaridade que consideramos necessária às ciências humanas e sociais. Os artigos aqui reunidos são descritos a seguir.

Barbosa e Barbieri Durão, em *Cenas de um processo de aquisição e de aprendizagem da língua francesa por um falante nativo da variante brasileira do português: um estudo de caso*, exploram aspectos da aquisição/aprendizagem de um falante nativo de português brasileiro, cujo aprendizado de língua francesa se deu no país onde essa língua se originou, a França. Tendo como base a análise descritiva do português (L1) e do francês (L2), o estudo se fundamenta nos pressupostos da Lingüística Contrastiva (L.C).

Bastos e Brito, em *Ensino de língua portuguesa na cultura lusófona: reflexões teóricas e metodológicas*, estudam as relações entre Língua, Cultura e Sociedade na formação de professores de Língua Portuguesa.

Carvalho, em *A relação entre o plano da expressão e o plano do conteúdo no processo de referenciação e produção de sentidos no texto publicitário*, investiga a relação entre o verbal e o não verbal através da análise do plano da expressão e do conteúdo, no processo de referenciação e produção de efeitos de sentidos no texto publicitário, por meio da leitura detalhada dos elementos lexicais, espaciais e imagéticos, e considera a relação entre o verbal e o não verbal como resultante da permeabilidade existente entre os planos da expressão, do conteúdo e a situação enunciativa.

Deusdará e Giorgi, em *Práticas de linguagem como atividade social: o lingüista frente ao desafio de apreender a complexidade dos diferentes modos de habitar o mundo*, problematizam o trabalho do lingüista frente ao desafio de apreender a complexidade dos diferentes modos de ser, pensar, agir e sentir no mundo, destacando as reconfigurações propostas pelo referencial discursivo nas fronteiras disciplinares da Lingüística, em intercâmbio constante com diferentes campos das ciências humanas.

Alfeu Domingos, no texto *Storytelling: fenômeno da era da liquidez*, aborda o *storytelling* como fenômeno de comunicação e instrumento de ação da linguagem sobre sujeitos que, ao ultrapassar a simples informação, torna-se um discurso persuasivo, levando o receptor a repensar suas crenças e hábitos. A reflexão do autor se dirige à conclusão de que toda boa história torna-se, rapidamente, um fenômeno de *transtorytelling*, o que está se refletindo na oferta de cursos de produção de narrativas para a mídia que começam a pulular pelo país.

Gonçalves e Assunção, no texto *Cruzamentos vocabulares em nível discursivo/textual: efeitos expressivos e padrões estruturais na coluna de Agamenon Mendes Pedreira*, analisam a eficácia do emprego de cruzamentos vocabulares, demonstrando o impacto expressivo dessas novas construções em nível discursivo/textual, ao mesmo tempo em que buscam ressaltar o valor humorístico dos cruzamentos vocabulares na referida coluna.

Magalhães, em *A representação discursiva do trabalho do jornalista no texto institucional de uma empresa de informação: a questão profissional*, discute o estatuto do jornalista a partir de sua representação discursiva em carta de abertura de um manual de redação de jornal. O texto empresarial, concebido como um enunciado em que ações de linguagem constroem o estatuto do jornalista, traduz parte dos conflitos que a classe enfrenta na organização profissional.

Marega, em *A categoria dêitica “nós” em uma elocução formal: breve análise de um caso*, identifica referentes que constituem o “nós” do discurso de um sujeito em uma elocução formal e, assim, remete tais enunciados à enunciação e às suas condições de produção.

Mendes, no texto *Tipos e gêneros textuais: modos de leitura e de escrita*, reflete sobre as diferenças entre as noções de tipos e gêneros textuais e sua influência no desenvolvimento da leitura e da escrita em língua materna, contribuindo, assim, para minimizar a confusão conceitual que cerca o tema, o que, para a autora, tem produzido reflexos negativos sobre os modos como textos e discursos são trabalhados em sala de aula.

Pauliukonis, no texto *Operações discursivas na enunciação: o contrato midiático de notícias e reportagens de três jornais diários – J.B, Folha de S.P. e O Globo – e a interface com o ensino de língua portuguesa*, estudo que faz parte de seu projeto de Post-PhD, focaliza o processo enunciativo de construção do ethos discursivo dos enunciadores dos gêneros notícia e reportagem, comparando a mídia jornalística nacional e a mídia

francesa, por meio de consultas à bibliografia sobre pesquisas similares publicadas pelo grupo de pesquisadores em Análise do Discurso francesa, sob a chefia de Patrick Charaudeau.

Raposo, no texto *Expressões idiomáticas do português do Brasil: uma abordagem discursiva*, busca situar as expressões idiomáticas do português brasileiro em uma abordagem discursiva, mostrando como construímos lingüisticamente a argumentação usando essas expressões. A autora explicita como o locutor, ao proceder à organização textual do discurso, faz prevalecer a orientação no sentido de determinada conclusão e, a partir da análise de um corpus composto por enunciados proferidos por políticos que foram extraídos das revistas *Veja* e *Isto É*, observa como a construção de tais enunciados se processa em nível argumentativo, constituindo uma estratégia do locutor para persuadir o público-alvo.

Santos e Límoli, no texto *O espaço como categoria discursiva em A Jangada de Pedra*, de José Saramago, cuidam das categorias discursivas desta obra, especialmente da espacialização, sob o ponto de vista da semiótica greimasiana, verificando na obra as situações espaciais geradas pela ruptura da Península Ibérica, pela viagem que esta irrompe mar afora e a conseqüente demarcação de novos espaços.

Sobral, no trabalho *O ato “responsível”, ou ato ético, em Bakhtin, e a centralidade do agente*, apresenta considerações acerca da maneira pela qual Bakhtin, em sua concepção do ato ético, ou ato “responsível”, propõe e defende a centralidade do agente em sua relação ética com outros agentes, no contexto concreto da ação, como o cerne do agir humano. Com esse objetivo, percorre a obra *Para uma filosofia do ato* depois de situá-la em seu contexto histórico de surgimento, vital para a sua devida compreensão.

Souza, em *A noção de discurso em modelos teóricos*, discute a noção de discurso empregada em alguns modelos teóricos de base funcionalista que, em vários contextos, é confundida com a noção de discurso empregada em manuais acadêmicos da Análise do Discurso. Para a autora, essa noção se justifica, no atual momento, em razão do desenvolvimento da nova versão da Gramática Funcional de Simon Dik, orientada para o discurso, conhecida como Gramática Discursivo-Funcional, que vem sendo desenvolvida por Kees Hengeveld (Universiteit van Amsterdam, Holanda) e Lachlan Mackenzie (ILTEC-Lisboa, Portugal).

Vale, no texto *Dos manuscritos à internet: a evolução dos almanaques farmacêuticos*, mostra como se deu a trajetória evolucionária dos almanaques. Percorrendo suas possíveis origens na Idade Média, como manuscritos, até os dias atuais, como almanaque em ambiente digital, a sua reflexão se fundamenta, sobretudo, na perspectiva bakhtiniana dos gêneros do discurso.

Vargas, Iafrate, Perazzo e Lemos, no texto *Patrimonialização de narrativas orais e o debate sobre os direitos individuais e coletivos*, propõem o registro da memória e do patrimônio cultural do ABC a partir de gravações de histórias de vida narradas pelos moradores da região, orientadas pelas técnicas de história oral e deparam-se com uma gama de direitos do cidadão. Por isso, este texto tem como objetivo refletir sobre patrimonialização de narrativas orais e direitos individuais e coletivos que envolvem o processo de constituição do patrimônio cultural.

Silva, ao resenhar o livro de Dell'Isola, expõe resultados de pesquisa em que a autora analisa e descreve as operações que evidenciam o processo de refacção pelo qual passa o texto até chegar ao produto final.

Comissão Editorial